

TRANSPARÊNCIA

Este relatório anual atende ao disposto no Art. 5º, inciso II, do Decreto Federal nº 5.440/05, o qual estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano.

LEI 8078/90 (CÓDIGO DO CONSUMIDOR)

Art. 6º - São direitos básicos do consumidor: III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço; bem como sobre os riscos que apresentam.

Art. 31º - A oferta e apresentação dos produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores.

CLASSIFICAÇÃO DOS RIOS

RIO JUNDIAÍ MIRIM: Manancial de Classe I². Principal manancial de abastecimento do município (abastece a represa de Acumulação e a represa de Captação de Jundiaí Mirim).

CÓRREGO JAPI OU ESTIVA: Manancial de Classe II². Abastece a represa do bairro Moisés (próximo ao Jardim Samambaia).

RIBEIRÃO ERMIDA: Manancial de Classe I². Abastece a represa localizada na Serra do Japi.

RIO ATIBAIA (SAZONAL)¹: Manancial de Classe II². Abastece a represa de Acumulação e a represa de Captação (localizada no entorno do Parque da Cidade).

¹ A reversão ocorre somente na época de estiagem (falta de chuva por longo período), evitando prejuízos ao abastecimento do município. O ponto de captação ocorre no município de Itatiba.

² Classe I e II - água destinada ao abastecimento para consumo humano após tratamento convencional (Resolução CONAMA 357/05).

Informações complementares sobre demais legislações aplicáveis e dados de qualidade da água podem ser obtidos no site www.daejundiai.com.br ou na sede da empresa.

A Vigilância Sanitária (Unidade de Gestão de Promoção de Saúde) é o órgão fiscalizador da qualidade da água tratada e distribuída no município. Rua Francisco Pereira Coutinho, 54 - Vila Municipal. Telefone: (11) 4527-3840

VOCÊ SABIA?

Exemplo nacional: despoluído, Rio Jundiaí volta a ter vida!

O Rio Jundiaí passa por seis cidades do interior paulista, entre as quais o nosso município, e já esteve na lista dos mais poluídos do estado de São Paulo, com águas escuras e forte odor.

Após décadas de trabalho contínuo, que incluíram a construção de redes e estações de tratamento de esgoto e fiscalizações mais intensas, o rio, que era considerado morto, passou a ter vida novamente.

Em 2017*, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos aprovou seu reenquadramento, passando de classe IV para classe III. Hoje, os 123 km do Rio Jundiaí têm peixes e água que pode ser usada para abastecimento.

* Deliberação CRH nº 202, de 24 de abril de 2017

Confira cinco exemplos no mundo que mostram que a despoluição é possível:

- Rio Jundiaí - Jundiaí e cidades do interior (Brasil)
- Rio Tâmisa - Londres (Reino Unido)
- Rio Sena - Paris (França)
- Rio Tejo - Lisboa (Portugal)
- Rio Cheonggyecheon - Seul (Coreia do Sul)

fonte: blog.brikambiental.com.br

Estamos no caminho certo. Água é vida!



DAE S.A - Água e Esgoto
Diretor presidente:
Eduardo Santos Palhares

Av. Alexandre Ludke, 1.500 - Vila Bandeirantes
CEP: 13.214-020 - Jundiaí-SP / Tel: 11 4589-1300

RELATÓRIO ANUAL
DE QUALIDADE DA

áGUA
ANO BASE

2019



CONTROLE DE QUALIDADE

O monitoramento da qualidade da água destinada ao abastecimento público é feito por laboratórios de ensaios próprios e terceirizados e ocorre desde a água bruta (rios, córregos e represas) até o tratamento e distribuição da água. As análises são diárias, semanais, mensais, trimestrais e semestrais, em atendimento à Portaria de Consolidação nº 05, de 28 de setembro de 2017 – Anexo XX. O Levantamento Sanitário, que expressa resultados sobre o padrão de potabilidade da água distribuída à população, ocorre em diversos locais, como residências, comércios, indústrias, hospitais, entre outros, onde a água é coletada na torneira mais próxima ao hidrômetro. São feitas análises físico-químicas e microbiológicas e possíveis resultados de não conformidade que podem ser evidenciados imediatamente são corrigidos, por meio de ações adequadas, pela Seção de Desinfecção e Higienização de Instalações da DAE, até que os padrões de potabilidade sejam retomados.

Mês	MÉDIA DOS RESULTADOS DA QUALIDADE DA ÁGUA - ANO BASE 2019									
	Parâmetros									
	Cor (uH)		Cloro Residual Livre (mg/l CRL)		pH		Fluoreto (mg/l F-)		Turbidez (uT)	
	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC
Jan	3	1	1,7	1,6	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,3
Fev	3	4	1,7	1,6	7,2	7,1	0,7	0,7	0,2	0,3
Mar	3	2	1,7	1,7	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,3
Abr	3	0	1,7	1,7	7,3	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2
Mai	2	0	1,7	1,7	7,3	7,2	0,7	0,7	0,2	0,2
Jun	2	0	1,7	1,7	7,3	7,2	0,7	0,7	0,2	0,3
Jul	2	1	1,4	1,6	7,3	7,2	0,7	0,7	0,2	0,3
Ago	2	0	1,4	1,6	7,4	7,2	0,7	0,7	0,2	0,2
Set	3	1	1,3	1,6	7,4	7,2	0,7	0,7	0,2	0,3
Out	3	1	1,3	1,6	7,4	7,3	0,7	0,7	0,3	0,3
Nov	2	0	1,3	1,6	7,3	7,3	0,7	0,7	0,2	0,3
Dez	1	2	1,3	1,6	7,4	7,3	0,7	0,7	0,2	0,3

ETA A - Estação de Tratamento de Água Anhangabaú
ETA EC - Estação de Tratamento de Água Eloy Chaves
A = Ausente

ANÁLISE E PADRÕES DE POTABILIDADE PARA O MONITORAMENTO DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Cor: É um indicador de substâncias dissolvidas na água. Máximo de até 15 uC.

Cloro Residual Livre (CRL): Indica a quantidade de cloro na rede de distribuição, adicionado ao processo de desinfecção da água. Mínimo de 0,2 mg/l e máximo de 2,0 mg/l.

pH: Importante parâmetro tanto para consumo como para a rede de distribuição. Seu desenquadramento pode causar danos às redes de distribuição. Mínimo de 6 e máximo de 9,5.

Flúor: Parâmetro considerado importante para a saúde, pois previne a cárie dentária. Mínimo de 0,6 mg/l e máximo de 0,8 mg/l.

Turbidez: Avalia a quantidade de partículas em suspensão na água. Limite de até 5,0 uT.

Coliformes fecais (Termotolerantes): Avaliar a quantidade de coliformes fecais é importante porque a presença deles em alta quantidade é indicativa de que a água está contaminada por fezes e esgoto doméstico, podendo carregar outros micro-organismos causadores de doenças. Limites Ausentes/100 ml.

ETAPAS DE TRATAMENTO DA ÁGUA

- 1 DESINFECÇÃO PRELIMINAR/CLORAÇÃO:** Reage com a matéria orgânica e substâncias presentes na água (principalmente ferro e manganês).
- 2 CORREÇÃO DO PH (ENTRADA DO TRATAMENTO):** Corrigue o pH para melhorar as reações químicas da próxima etapa.
- 3 COAGULAÇÃO/FLOCULAÇÃO:** Coagula as partículas (sujeiras) formando flocos pesados para auxiliar na decantação.
- 4 DECANTAÇÃO:** Processo que separa os flocos formados (grandes e pesados) e os deposita no fundo dos decantadores.
- 5 FILTRAÇÃO:** Processo de remoção completa das partículas que possam ter passado pelo processo de decantação.
- 6 DESINFECÇÃO/CLORAÇÃO:** Elimina os micro-organismos prejudiciais (patógenos) ou não, garantindo padrão de potabilidade da água que será distribuída.
- 7 CORREÇÃO DO PH (SAÍDA DO TRATAMENTO):** Garante o padrão de potabilidade e evita corrosões e incrustações nas redes de abastecimento.
- 8 FLUORETAÇÃO:** Atua na redução da incidência de cárries, atendendo às legislações específicas expedidas pelo Ministério da Saúde.

FLUXOGRAMA SIMPLIFICADO DO PROCESSO

